

O Braço de Ferro

peça em tres actos

Clavier da Silva
João Bastos

Primeiro acto

Na taberna da Lebre Assada, tasca reles
numa das vielas do bairro de Alfama.

Ào F. M. um portão dando para a rua, tendo
de cada lado uma pequena janela. Duas portas
de cada lado da cêna. À da D. A. dá para a
adega. À da E. A. para os aposentos dos donos da
casa. A adega supõe-se dar saída para uma travessa.

Ào canto da E. um balcão, tendo numa das suas
extremidades algumas botijas e garrafas. Por
detrax do balcão veem-se duas pipas. À D., no
segundo plano, uma mesa de pinho e, sobre ella,
um copo de coiro e dados. Varios escabelos em
redor da mesa e espathados pela cêna.

De uma trave do tecto está suspensa por meio
de uma corda, que gira numa roldana, uma
grande lanterna.

A accção decorre numa noite invermosa, ouvindo-se
a espaços o sibifar do vento e o ruído
da chuva.

Cêna primeira

Tomé, Josefa e depois D. João

Ào subir o paço Tomé dorme, encostado ao
balcão. Fora de cêna, na D. A., cantam e riem,
batendo nos pratos e copos

Josefa

(Entrando pela E. A., a Tomé) O' grandissimo estafermo!
Tu não ouves?!... (Indo a ele e abanando-o) Eh! mostren-
go!... A demo t'arrenegue e mais do sono, dor-
minhoco do diabo! (Abanando-o e chamando) O'
Tomé!

Tomé

(Acordando, estremunhado) Lá vai, frequer!...

Josefa

Ohem este paspatho!... (Outro tom) Tu não
ouves essa matilha de valdevinos?!... É pre-
ciso, quanto antes, farê-los partir. (Ouve-se den-
tro o barulho de loiça partida)

Tomé

Partir?! Ainda mais?! Isso estão eles a fazer!

Josefa

Pudéra! Se tu estás p'r'aqui a roncar co-
mo um frade!

Tomé

Era para os não ouvir e, de caminho, p'ra
matar o tempo. Cada coisa que partiam,
era um pesadêlo

D. João

(Dentro) O' Tomé! Traze outro pichel de vinho!

Outra voz

(Dentro) E essa mixórdia do café!

Tomé

(Indo á D. A. e falando para fóra de cena) Já se ouviu!

Josefa

Patifes! Perdem-nos a reputação da taberna.

Tomé

(Espreguicando-se, bocejando e fazendo cruces na lóca)
A nossa Lebre Assada, a casa mais acreditada
em toda a Alfama!

Josefa

E andamos á mercê deste bando de malfiteiros,
que são o terror do bairro. Embuscam-se por
essas ruas, logo ao cair da noite e maltratam
a quem passa! Sucia de ladrões!

Tomé

Nem as mulheres escapam! (Outro tom, bocejando)
Mas... inda que eu mal pre'gunte: Que que-
res tu que eu lhes faça?!

Josefa
Que lhe façás?!... E não abires a porta a essa
corça.

Tomé

Tens razão, Léfa. (Outro tom) Até' chego cá a pen-
sar que não sejam marujos. Então esse a quem
chamam o Braço de Ferro...

D. João

(Dentro, gritando) O taberneiro do diabo?!...

Tomé

(Bravo a Josefa) Ouve-lo?!... Ouve-lo!... É mesmo
aquele. Foi sempre o peor de todos.

Josefa

Parece o Braço do Diabo, o excomungado!

D. João

(Dentro) Então a genebra e a aguardente?! Quem
hoje ou deito fogo á espelunca?!...

Tomé

(assustado, para a D. A) Vai num pronto, frequeria!

(Descendo, a Josefa) Estes ladrões um dia t'rdm-nos
a pele!

Josefa

(Langada) Não te me façás piégas! Corre a
dizer-lhes que se acabaram as bebidas.

Vá, vá, é pô-los na rua!

Tomé

(Assustado) Mas esses diabos põem-nos tudo
de pernas p'ri'ó ar...

Josefa
Deixa-los pô-los! Hei de mostrar-lhes que
neste cavernãme (bate no peito) ha sangue de
Alubarrota! Pois, então?! Tenho cabelinho
na venta (Outro tom, dando um empurrão em Tomé)
Mexete, minha lêsma!

Tomé
(Tímido) Cá vou, Zéfa, cá vou! Escusas de mos-
trar o cabelinho! (aparte) Vahha-me Deus!
Estou entre a espada e a parede! (Boceja.
Depois recua e avança algumas vezes, antes de se resolver
a abrir a porta da D. A. Tomando, por fim, uma resolução)
Seja o que Deus quizer (Sae D. A)

Josefa
Só eu sei a falta que me faz não ser homem!

Vozes
(Dentro) Viva o Tomé Ruço! Viva o Crespo
Ruço! (Gargalhadas, vivas e palmas)

Cena II

Josefa e José das Galgas
e depois Tomé

Josefa
(Depois de ouvir bater ao portão do F) Quem teremos?!
Mas algum patife dos do bando (Batem de
novo e com mais força e apressadamente) Quem é?!
(Vae ao portão)

Zé
(Dentro) Não é aqui a taberna da Lebre Assa-
da?

Josefa
A lebre a estas horas está na toca.

Zé

(Dentro, muito aflito) Por Deus!... Abri. Presto!

Josefa

Não conheço flamengos depois da meia noite

Le'

(Item) Quero falar ao Tomé Ruço,

Josefa

Está a dormir

Le'

Então falo á mulher

Josefa

Eu também já durmo. Está tudo ferrado no sono. Você faça o mesmo. Boa noite!

Le'

(Dentro, reconhecendo-a) Sou eu, prima Le'fa.

Josefa

(Reconhecendo-o) O Le' das Galgas?!... (Abrindo o portão) A estas horas?!...

Le' / o

(Entrando) É verdade. (~~Impõe o silencio~~)

Josefa

(Fechando cautelosamente o portão) Mas em que estado ele vem!...

Le'

(Vestido de guarda caca, com o fato encharcado, escorre, sobre o pavimento, o chapéu da cabeça) Sou um Le', que parece um pinto!

Josefa

Podes gabar-te que me pregaste um susto!

Le'

(Leutando-se num escabelo) Ai! Prima Le'fa! Deixe-me arrear aqui estes ossos! (Outro tom) Saca! Que frio, que chuva e que cilicás a correr por essas ruas d'Alfama!

Josefa

(Que tem subido a buscar a garrafa da aguardente e um copo de